

O VIRTUAL EXPRESSANDO A CIDADE: OS “MEMES” CONTEXTUALIZANDO NATAL/RN

Rafael Aguiar da Silva*
Paulo Cesar da Silva Campos **

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir a utilização dos “memes” no ensino da cidade na Geografia Escolar, enfatizando principalmente o papel dessa linguagem na aplicação dos conhecimentos geográficos referentes à cidade de Natal/RN. A partir desse objetivo foi constituída uma proposta de ensino através dos “memes” que possibilita introduzir o cotidiano dos alunos, e de forma que possam obter uma visão geográfica mais ampla da cidade e seus principais elementos característicos, aplicando essa discussão à cidade de Natal/RN.

Palavras-chave: Ensino da Geografia. Ensino da cidade. “Memes”. Natal/RN.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o expressivo desenvolvimento e uso das tecnologias de comunicação virtuais no mundo, especialmente no meio urbano, ganha novas proporções que estão transformando principalmente as relações sociais, com possibilidade de ganho de proporções ainda maiores à medida que sua estrutura vai se ampliando e os custos de sua utilização vão se reduzindo. Essas mudanças são percebidas principalmente no cotidiano dos jovens, seja no seu local de moradia, trabalho, lazer ou estudo.

A partir desse contexto, no qual as diferentes esferas do cotidiano dos indivíduos estão cada vez mais amparadas pelas tecnologias da informação, o uso de ferramentas virtuais no ensino da geografia se faz necessário, inclusive no processo de aprendizagem da cidade.

* Graduando do curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Campus Universitário Lagoa Nova, Av. Salgado Filho, CEP: 59072-970, Natal (RN), Brasil. E-mail: ra1996_aguiar@yahoo.com

** Graduando do curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Campus Universitário Lagoa Nova, Av. Salgado Filho, CEP: 59072-970, Natal (RN), Brasil. E-mail: paulo18rn@bol.com.br

Essa necessidade é relevante pelo fato do ensino da geografia apresentar inúmeras carências em seus métodos e linguagens adotadas por professores e grupos pedagógicos escolares na transmissão dos conhecimentos geográficos e na aplicação destes no cotidiano dos estudantes, contribuindo para a manutenção de um ensino irrelevante e desarticulado da realidade. Nas palavras de Castellar (2011):

O discurso fragmentado da geografia (geografia humana e geografia física e, no interior de cada uma), que a transforma em uma disciplina menos importante e enfadonha, ocorre em função da falta de leitura analítico-crítica dos conceitos. O ensino torna-se descriptivo, dogmático, e o aluno não estabelece relações entre os conteúdos e a realidade; o discurso em sala de aula já vem depurado, com valores e sem conteúdo do método de análise. (CASTELLAR, 2011, p. 9)

A partir das necessidades de mudanças no ensino da geografia escolar e o uso de novas linguagens alternativas que possam proporcionar aos alunos uma visão geográfica ampla e relacionada ao seu cotidiano, propõe-se a utilização dos “memes” como ferramentas eficientes que possam contribuir com a superação das fragilidades que são identificadas nas formas atuais de ensino. Ressalta-se que neste trabalho será abordado o uso dos “memes” como forma de transmissão de conceitos e conhecimentos geográficos referentes ao ensino da cidade, especificamente Natal/RN.

A incorporação dos “memes” no ensino da cidade remete a um dos pontos destacados na discussão realizada por Castellar (2011), quando essa pesquisadora enfatiza o papel das novas linguagens alternativas para a construção do conhecimento geográfico da cidade, propondo novos desafios aos alunos pelo intermédio do professor, demonstrando aos alunos novas formas de visualizar a geografia nos vários cenários que compõem a cidade.

Portanto, o objetivo do presente trabalho é proporcionar aos alunos um ensino sobre a cidade mais significativo através da utilização dos “memes” como linguagem eficiente para transmissão dos conhecimentos geográficos referentes à temática urbana. Para o alcance do objetivo proposto o texto é dividido em três partes, tendo primeiramente a discussão de forma abreviada sobre a linguagem utilizada, neste caso os “memes”. Na segunda parte é destacado a questão da introdução dos “memes” no ensino da cidade através da geografia escolar. E por último, a apresentação de uma proposta de utilização dos “memes” para a caracterização de alguns pontos e temas específicos referentes a cidade de Natal/RN como tentativa de aplicação prática de tudo apresentado anteriormente.

Essa metodologia de ensino através dos “memes” foi elaborada com a utilização de “memes” já presentes na internet, mas também houve a modificação destes, ou mesmo, a

criação de outros através de aplicativos e sites especializados na criação desses meios de linguagem. Ressaltando que as informações contidas na imagem ou no texto que compõem os “memes” trabalhados são diretamente relacionadas aos temas urbanos ou baseados em possíveis situações cotidianas dos alunos, promovendo, assim, uma participação mais expressiva da turma.

2 O CONCEITO DE “MEMES”, SUA ORIGEM E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS.

Na busca pela compreensão da linguagem utilizada nesse trabalho nos deparamos com uma variedade de conceitos, os quais corroboram com uma única ideia: os “memes” são formas de expressão de informações com uma enorme capacidade de propagação, especialmente no atual momento histórico em virtude do uso massificado dos meios de comunicações virtuais pelos indivíduos, onde encontram as condições ideais para se consolidarem como meios da expressão cultural. A expressividade dos “memes” nas relações sociais atuais é tão notória que houve a criação de uma ciência específica para estudá-los, chamada de Memética que ganha amplos espaços nas discussões acadêmicas.

O conceito “meme” é originado da obra de Richard Dawkins intitulada “O Gene Egoísta” e publicada em 1976 (DIAS, 2015). A partir de sua obra o autor afirma que um “meme” corresponde a um par análogo ao “gene”, termo cunhado no início do século XIX no surto científico. Tendo em vista que um gene é uma representação biológica, natural e componente orgânico do ser humano, um “meme” seria o seu correspondente puramente cultural, definindo-se como elemento essencialmente social (PASSOS, 2012).

Ainda de acordo com Passos (2012, p. 9) é “importante perceber que os memes constituíram formas significativas de construção de significados de ver e agir em sociedade”.

Como resultado do desenvolvimento da tecnologia, temos um crescimento dos meios de comunicação e da internet, possibilitando assim, altíssima capacidade de propagação dos “memes” da internet e sua influência no contexto social, onde essa linguagem encontra elementos favoráveis à sua difusão, veiculando expressões sociais e influenciando ideias e atitudes individuais ou coletivas. Segundo Díaz:

Um “meme” da internet é uma unidade de informação (ideia, conceito ou crença), que se reproduz via Internet (e-mail, bate-papo, fórum, redes sociais, etc.) sob a forma de um hyper-link, vídeo, imagem ou frase. Pode ser passada como uma cópia exata ou pode mudar e evoluir. (DÍAZ, 2013, p. 97).

Como Castellar (2011, p. 5) bem destaca, “o desconhecimento da linguagem compromete o entendimento do conteúdo”. Portanto a necessidade de se pensar uma linguagem que tenha seus códigos e artifícios de representação lugar no cotidiano dos jovens se faz necessário. E-mails, blogs, redes sociais e outras plataformas existentes na internet são os principais meios de circulação dos “memes”. O espaço virtual é o local onde ocorre diariamente e em níveis de exposições diferentes a interação entre o conteúdo produzido na internet e seus usuários. Pesquisas revelam que no Brasil cerca de 90% dos jovens de 9 a 17 anos (que se trata do público alvo do ensino fundamental e médio) possuem pelo menos um perfil em alguma rede social, sendo o Facebook como o mais acessado por eles diariamente (UNESCO-CETIC, 2015).

Portanto, os “memes” tem sua relevância de forma direta ou indireta na realidade da maioria da população, especialmente a jovem, que busca constantemente novas formas de expressar suas ideias e sentimentos. Tendo a partir desta premissa o papel da escola e da geografia de buscar, acompanhar e utilizar essas novas linguagens para quebrar os paradigmas e limitações que o ensino da geografia expressa.

3 OS “MEMES” NO ENSINO DA CIDADE

Após uma breve análise do conceito de “memes” e de sua propagação após surgimento da internet, busca-se nesta parte discutir as possíveis contribuições que essa linguagem alternativa pode trazer para o ambiente da geografia escolar, especialmente nas discussões que têm a cidade como principal objeto de análise.

Primeiramente, enfatizam-se os “memes” como eficientes ferramentas que podem proporcionar um ensino-aprendizagem significativo da geografia como bem ressalta Castellar (2011) em suas discussões. Essa nova forma de ensinar geografia adotada com o uso dos “memes” ainda não é bem explorada pelos professores. Linguagem altamente utilizada e visualizada por grande parcela dos usuários da internet, ela ainda é vista como produção cultural inútil, sendo seu uso relacionado apenas com o desejo de se fazer piadas.

Porém, como Sacramento (2012) nos lembra:

Existem hoje alguns materiais produzidos especificamente sobre determinados lugares que favorecem ao professor usá-los para representar ou analisar um conhecimento. Muitos desses, evidentemente, não são criados para esse fim, mas o professor pode ter a sensibilidade de criar metodologias que possibilitem o uso em sala de aula no processo de ensino-aprendizagem em geografia. (SACRAMENTO, 2012, p. 112).

À medida que os “memes” se difundem com diferentes propósitos e se adequa a diferentes contextos como forma de manifestação cultural, o professor pode se apropriar da função que ele exerce no meio o qual está inserido e dotá-lo da capacidade de representar certos conhecimentos geográficos ou mesmo meios de transmissão de conteúdo.

Essa necessidade de o ensino da geografia incorporar cada vez mais essas novas linguagens alternativas como os “memes” está diretamente vinculado ao que Sacramento (2012) destaca:

A necessidade da geografia de acompanhar as mudanças ocorrentes constantemente no mundo, já que este está impregnado por signos, códigos e linguagens que são interpretados de diferentes maneiras. Um dos elementos importantes no processo de organização e compreensão dessas linguagens múltiplas é construído no ambiente escolar, que insere dentro do seu universo a possibilidade de utilização desses recursos pelos professores. Na prática educativa, a cada momento torna-se importante a construção de diferentes propostas didático-metodológicas que permitam a articulação entre as ações dos professores e o desenvolvimento dos saberes escolares, necessários para a produção do conhecimento. (SACRAMENTO, 2012, p. 99).

Uma visão geográfica através dos “memes” possibilita inferir novas maneiras de relacionar os conhecimentos geográficos da cidade no cotidiano dos estudantes, tornando-os agentes atuantes diante das formas e processos que caracterizam seu local de moradia, lazer ou estudo, afirmindo assim, a influência que os estudantes podem ou exercem em seus lugares de vivência e pertencimento.

De acordo com Silva (2010 p. 29) essa ideia de problematização da realidade dos estudantes para a produção de um raciocínio espacial, com a finalidade de atuar socialmente se dá “porque as práticas sociais contêm em si as dimensões socioespaciais”, sendo esse processo visualizado no ensino-aprendizagem da geografia e consequentemente da cidade através dos “memes”. Silva (2010, p. 29) ainda reforça essa ideia ao afirmar que “é necessário que cada aluno adquira conhecimento e autonomia para poder pensar a complexidade espacial do mundo na atualidade”.

No ensino geográfico da cidade é extremamente importante os estudantes expressarem seus conhecimentos, sejam os transmitidos em sala de aula ou aqueles adquiridos em ações e situações cotidianas. A partir deste ponto é possível a utilização dos “memes” no ambiente escolar, já que essas formas de linguagem são representações da expressão e intencionalidade de determinado indivíduo sobre um assunto específico. A partir da apropriação de uma imagem para a constituição de um “meme” ela adquire novos significados e funcionalidades diante do diálogo com o texto e com o contexto da rede onde se insere.

“Podemos pensar no ‘meme’ como um objeto que, por sua natureza, convida à intervenção criativa coletiva, questionando todo produto visual entregue para ser consumido como obra acabada: nada é intocável numa mídia social” (ARISTIMUÑO, 2014, p. 5).

Apesar de ser uma linguagem presente no cotidiano dos alunos na maioria das cidades e conter vários elementos que podem favorecer o ensino da geografia, alguns cuidados devem ser tomados quanto ao uso didático dos “memes”. Em virtude desta linguagem se manifestar muitas vezes de forma cômica ao satirizar diferentes problemáticas presentes em nossa sociedade e a possibilidade do anonimato ao usuário da internet, torna-se comum a veiculação de “memes” que manifestem ideias que contribuem para a manutenção de estereótipos, sexíssimos, racismos e preconceitos. Uma má escolha pode levar as aulas a situações que fujam de seu objetivo principal ou outros tipos de situações desconfortáveis ao convívio escolar.

Os cuidados adotados no uso dos “memes” em sala de aula é responsabilidade especialmente do professor, pois esse apresenta conhecimento das características da turma e dos conteúdos que estão sendo discutidos em sala de aula. Tendo assim, a tarefa de filtragem dos ‘memes’ mais adequados para cada momento. Esse fato é bem ressaltado por Castellar (2011) ao destacar o papel do professor de possuir a noção espacial e temporal dos conhecimentos trabalhados em sala de aula e da escolha dos materiais adequados para essa finalidade.

4 CARACTERIZANDO NATAL/RN ATRAVÉS DOS “MEMES”

Após toda essa discussão sobre o conceito de “meme” e sua utilização no ambiente escolar enfatizando principalmente o ensino da geografia e cidade, objetiva-se nesta parte uma discussão geográfica de alguns elementos da cidade de Natal-RN através dos “memes” com a tentativa de demonstrar uma proposta de atividade que pode ser adotada pelos professores em sala de aula.

Para auxiliar na aplicação dos conhecimentos geográficos referentes à cidade em determinados “memes” da cidade de Natal, foi utilizada como referência a leitura da obra de Ana Fani Carlos (2009), onde a autora elabora seu conjunto de ideias através de uma linguagem simples e de fácil compreensão, sendo uma alternativa a ser utilizada em sala de aula, especialmente em séries mais avançadas do ensino fundamental e no ensino médio.

No processo de escolha dos “memes” foi priorizado um estilo específico, já que tal linguagem apresenta caráter multimodal, podendo se manifestar de diferentes maneiras. Por

isso é utilizado somente aqui exemplos de “memes” nas formas imagéticas. Sendo assim, da mesma forma que as imagens, este recurso pode ser utilizado, como nas palavras de Castellar (2011), como um “ponto de partida” para problematização dos elementos que podem ser analisados a partir da ótica geográfica.

Nesta discussão foram escolhidos três “memes” que representam formas e conteúdos bem expressivos da cidade de Natal, onde se pode determinar com certa segurança a dinâmica desses lugares e seus repartimentos nas demais porções da cidade e no cotidiano de seus habitantes.

A Figura 1 representa explicitamente uma das questões mais debatidas entre a população natalense, que é a concepção da Zona Norte como porção não pertencente à cidade de Natal. Entre os vários conhecimentos e conceitos geográficos que o professor pode explorar deste “meme” podemos destacar a cidade como espaço fragmentado e heterogêneo, diversidade socioespacial, as visões estereotipadas da cidade entre várias discussões que esse “meme” remete e possibilita seu uso em sala de aula.



Figura 1: “Meme” destacando a questão das zonas administrativas de Natal/RN. Fonte: curiozzo.com

A Figura 2 representa um “meme” que enfatiza as mudanças ocasionadas no Morro do Careca localizado na praia de Ponta Negra em dois períodos históricos diferentes. Esse “meme” possibilita o debate sobre as permanências e transformações que ocorreram na paisagem, fazendo com que o aluno se dê conta de que mudanças referentes à ocupação do

território e da natureza são acentuadas na cidade, já que nesta as mudanças apresentam ritmo constante, sendo inúmeras vezes invisíveis ao olhar de seus habitantes.



Figura 2: “Meme” representando o Morro do Calvo/Morro do Careca. Fonte: Picjoke.net.

Pode-se também ser explorado a partir deste “meme”: a) o natural na cidade e suas transformações ao longo do tempo; b) A paisagem como mercadoria; c) a funcionalidade dos lugares e suas constantes mudanças; d) relação do processo de urbanização da cidade com as transformações ocorridas; entre outros.

Um assunto significativo na discussão sobre a cidade de Natal são os seus pontos centrais e sua influência para a dinâmica social e econômica da cidade. Para fomentar essa discussão em sala de aula o professor pode usar “memes” que aborde de certa maneira essa temática, como é o caso da Figura 3 que proporciona aos alunos aplicarem a geografia a um dos pontos mais centrais atualmente em Natal, os Shoppings Centers, podendo levantar questões como a centralidade urbana, lugares com diferentes usos, espaço de manifestação sociocultural e de revoltas sociais, etc.



Figura 3: “Meme” enfatizando a centralidade do Shopping Midway Mall. Fonte: Retirado do Google com modificações feitas pelos autores.

Essa sucinta demonstração de aplicação prática dos conhecimentos geográficos referentes á cidade de Natal através dos “memes” é suficiente para afirmarmos que sua utilização pode proporcionar uma dinâmica mais diferenciada em sala de aula, onde professor e aluno podem realizar uma troca de conhecimentos. Desse modo, o professor pode organizar seus tópicos em sequências lógicas que favoreçam a construção do conhecimento por parte do aluno. Sacramento (2012), citando Ruy Moreira, enfatiza que para este autor:

Conceitos e conteúdos devem ser organizados em uma perspectiva lógica de se pensar a geografia; ou seja, que esta organização seja subsidiadora ao aluno para que este se torne capaz de perceber um fenômeno em sua dimensão geográfica, isto é, localizar, distribuir, medir a distância, delimitar a extensão e verificar a escala de sua manifestação na paisagem. (MOREIRA, 2007 *apud* SACRAMENTO, 2012, p. 100).

Pensar aspectos da cidade através dos “memes” é uma função delicada principalmente na escolha, mas que promove mudanças significativas, especialmente em relação à participação dos alunos em sala de aula, já que as aulas de geografia são rotuladas como chatas porque não são utilizadas maneiras diferenciadas de discutir determinados assuntos. Na perspectiva dos alunos em um estudo realizado por Santos e Chiapetti (2011), as aulas de geografia se tornam mais agradáveis e dinâmicas quando são utilizadas diferentes linguagens e gostam mais de participar dessas aulas. Por isso, reforçamos a utilização de linguagens alternativas como os “memes” que tanto podem dinamizar a aula como também

possibilitar ao aluno visualizar a geografia nas simples ações que executa e nos cenários que visualiza durante sua rotina diária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso dos “memes” como linguagem alternativa para o ensino da geografia no ambiente escolar a partir da cidade é válida à medida que a realidade dos alunos está mais interligada com as plataformas onde os “memes” são altamente difundidos, possibilitando a construção do conhecimento a partir da experiência concreta de cada indivíduo.

Os “memes” no contexto escolar possibilitam dinamizar as aulas de geografia referentes à cidade, introduzindo em sala de aula expressões e formas virtuais vistas constantemente pelos alunos, já que estes em sua maioria frequentam ambientes virtuais de comunicação. Esse fato possibilita os professores de geografia aplicarem os conteúdos discutidos em sala de aula no cotidiano dos alunos.

É importante destacar também o papel do professor para a eficácia dos “memes” no ensino da cidade como conteúdo curricular de geografia e, enfatizando sua importância como intermediador do processo de obtenção do conhecimento pelo aluno. Sendo assim, é importante este profissional possuir conhecimento de como manusear essas novas linguagens, pois é compromisso da escola oferecer meios e ferramentas para não somente transmitir conhecimentos e informações, mas também formar cidadãos conscientes e atuantes.

THE VIRTUAL EXPRESSING THE CITY: THE "MEMES" CONTEXTUALIZING NATAL-RN CITY

ABSTRACT

The present article it is proposed to discuss the use of internet “memes” in the city teaching in school geography, mainly emphasizing this language role in application of geography knowledge about Natal/RN city. From this aim, was constituted a teaching proposal by means of “memes” that makes it possible to introduce students' daily lives, making possible a successful widely geographic sense about cities and its main structural elements, applying this discussion on Natal/RN city.

Keywords: Geography teaching. City teaching. “Memes”. Natal/RN city.

REFERÊNCIAS

- ARISTIMUÑO, Felipe. O meme como expressão popular no ensino de arte: alguns pensamentos e conceitos base do projeto de pesquisa EVMS. **Revista Digital Art&**, São Paulo, ano XII, n. 15, n. p., nov. 2014. Disponível em:< <http://www.revista.art.br/site-numero-15/12.pdf>>. Acesso em: 30/04/2017.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade**. 8.a ed. 2.a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.
- DÍAZ, Carlos M. Castaño. Defining and characterizing the concept of Internet Meme. **Revista CES Psicología**, v. 6, n. 1, p. 82-104, jan./jun. 2013.
- CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. A Superação dos limites para uma educação geográfica significativa: um estudo sobre a e na cidade. **Revista Geográfica de América Central**, Costa Rica, Número Especial EGAL, p. 1-25, 2011.
- CURIOZZO. Disponível em: <<https://curiozzo.com/?s=muita+gente>>. Acesso em: 30/04/2017.
- DIAS, Felipe *et al.* Memes, uma meta-análise: proposta a um estudo sobre as reflexões acadêmicas do tema. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXXVIII. Rio de Janeiro-RJ, 4 a 7 de set. de 2015. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). **Anais...** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/busca.htm?query=felipe+dias+memes>>. Acesso em: 03/05/2017.
- GERADOR DE MEMES. Disponível em: <<http://geradormemes.com/>>. Acesso em 03/05/2017.
- PASSOS, Marcos Vinícius Ferreira. O gênero “meme” em propostas de produção de textos: implicações discursivas e multimodais. In: Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa (SIELP). Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia. **Anais do SIELP**, v. 2, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_204.pdf>. Acesso em: 03/05/2017.
- SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. Diferentes linguagens na Educação Geográfica da cidade Rio de Janeiro. **Revista Continentes**, UFRRJ, Ano 1, n. 1, p. 97-118, 2012. Disponível em:< <http://r1.ufrrj.br/revistaconti/>>. Acesso em: 30/04/2017.
- SANTOS, Rita de Cássia Evangelista dos; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino da geografia: uma interface teórica e prática. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 15, n. 3, p. 167-184, set. /dez de 2011.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7353>>. Acesso em: 03/05/2017.

SILVA, Eunice Isaias da. **A Linguagem dos Quadrinhos na Mediação do Ensino de Geografia: Charges e Tiras de Quadrinhos no estudo da Cidade.** 2010. 80 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Centros de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO.

UNESCO-CETIC. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **TIC Kids Online Brasil 2015;** Crianças e adolescentes; C – Redes sociais. Disponível em: <<http://cetic.br/tics/kidsonline/2015/criancas/>>. Acesso em: 03/05/2017.

Recebido em 18/08/2017.

Aceito em 08/02/18.